

Representações Audiovisuais sobre Favelas do Rio de Janeiro

Audiovisual Representation of Favelas in Rio de Janeiro

Tiago de Almeida Moreiraⁱ
Universidade de Brasília
Brasília, Brasil

Resumo: O artigo faz uma revisão de representações audiovisuais sobre favelas cariocas na produção cultural contemporânea e também apresenta um inventário com 25 filmes recentes que envolvem representações sobre favelas. O estudo realizado mostra um campo de pesquisa aberto a investigações mais aprofundadas, e os filmes citados evidenciam distintos olhares sobre a questão. Entre o documental e o ficcional, entre as autorrepresentações e os olhares externos, as imagens das favelas no cinema e vídeo são cada vez mais presentes.

Palavras-chave: geografia cultural, geografias audiovisuais, representações espaciais, imagens das favelas.

Abstract: This paper reviews the representation of Rio de Janeiro's favelas in contemporary audiovisual production. Twenty five recent films involving representations of favelas are used to present a field of study in need of more profound research and the selected films are shown to adopt distinct points of view. Images of favelas have gained increasing importance in cinema and video media, whether in documentary or fictional modes and self representative or external points of view.

Keywords: cultural geography, audiovisual geographies, spatial representation, images of favelas.

Introdução

Este artigo apresenta uma análise de um conjunto de 25 filmes brasileiros recentes que constroem representações sobre favelas cariocas. O intuito geral do trabalho é o de fazer um breve inventário sobre o assunto, para servir de contribuição inicial a um tema que, pela relevância e complexidade dos distintos aspectos envolvidos, só poderia ser devidamente aprofundado em um formato mais abrangente de pesquisa, como uma dissertação ou, provavelmente, uma tese de doutoramento. Desse modo, objetiva-se aqui, parafraseando a banda carioca Ponto de Equilíbrio,¹ abrir uma “janela da favela”, para que outros interessados adentrem e descortinem esse complexo e fascinante universo.

ⁱ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Geografia, tiagoalmeidamoreira@gmail.com

A principal referência teórico-metodológica utilizada é a “análise de discurso”, proposta por Michel Foucault (1970), que visa identificar e escrutinar discursos subjacentes a um discurso original, gerando um comentário que irá fundar um novo discurso. As técnicas de pesquisa empregadas foram as de pesquisa documental, sendo aqui neste caso os filmes citados tomados como objetos de estudo sobre o tema, e a análise de conteúdo – Marconi e Lakatos (2006). O trabalho está dividido em três seções, além da introdução: o item a seguir faz uma breve revisão dos trabalhos envolvendo representações fílmicas sobre favelas, em seguida são apresentados os filmes sobre o tema, e ao final são feitas considerações gerais.

Do Lado de Fora da Janela da Favela

A cidade do Rio de Janeiro desponta atualmente como sendo o maior polo de produção audiovisual do Brasil, em todos os segmentos desse setor – cinema, vídeo, televisão, publicidade e mídia audiovisual musical, como aponta Anversa (2008). A localização dessa efervescente produção na capital fluminense subverte os imperativos de ordem econômica e política, segundo os quais o maior polo produtor audiovisual do país tenderia a ser localizado em São Paulo e/ou em Brasília. Vale ressaltar que, persistindo essa concentração de instituições – maior parte das produtoras brasileiras, Ancine,² TV Globo, etc. – e de investimentos para o setor na cidade, o Rio tende a tornar-se uma “Hollywood brasileira”.

Os trabalhos sobre representações audiovisuais do espaço geográfico e suas diversas dimensões são relativamente novos no Brasil, e dentro dessa temática ainda são escassos os estudos que analisam representações sobre favelas de maneira mais específica. A revisão bibliográfica realizada sobre o tema permitiu constatar que essa temática começou a ser trabalhada no Brasil há duas décadas. Nos últimos sete anos o interesse dos cientistas sociais tem se intensificado sobre o assunto, e os trabalhos sobre o tema têm se multiplicado neste período recente.

O interesse dos cineastas pelas favelas cariocas não é algo novo, basta citar alguns filmes importantes da cinematografia nacional: *Rio 40 graus* de Nelson Pereira dos Santos (1955), *Cinco vezes favela* de M. Farias, M. Borges, C. Diegues, J. P. de Andrade e L. Hirzsmann (1962), *Megalópolis* de Leon Hirzsmann (1973), *Rio Babilônia* de Neville de Almeida (1982), *Como nascem os anjos* de Murilo Salles (1996), etc. A despeito dos vários filmes citados, que cobrem toda a segunda metade do século passado, a produção audiovisual de representações sobre favelas era esporádica até o início da década passada. Desde então, cresceu visivelmente o interesse dos cineastas em retratar as favelas, fundando um subgênero que muitos autores chegam a denominar de *favela movies*. A seguir são apresentados sete trabalhos sobre representações imagéticas de favelas cariocas na recente produção audiovisual.

Freire-Medeiros e Name (2003) alertam que, ao se utilizar de uma abordagem melodramática e pitoresca sobre uma dada realidade em uma obra audiovisual, a dimensão histórica é deslocada de seus aspectos fundamentais. Essa problemática foi investigada pelos autores na análise de quatro filmes estrangeiros ambientados na cidade do Rio de Janeiro, sendo constatado que de maneira mais ou menos explícita a cidade tem sido

representada ou pelo seu lado hedônico e carnavalesco, ou pelo seu aspecto de violência endêmica nas favelas. Esse tipo de tratamento narrativo acaba por apresentar uma imagem distorcida da cidade e das favelas, propagando e reforçando clichês e falácias.

Representações sobre a cidade do Rio de Janeiro nos filmes de Hollywood são analisadas por Freire-Medeiros (2005), que a partir dos discursos escrutinados, informa que “os registros fílmicos de uma cidade, em sua polissemia, levam à difusão de um conjunto de valores que tanto podem corroborar as estruturas de dominação cultural, política e econômica como lhes fazer oposição”. Entender o papel dos filmes na formação do imaginário social sobre uma cidade, ou uma parcela desta, aqui neste caso as favelas, é o ponto de partida para se desconstruir muitos estereótipos indefinidamente repetidos nos filmes.

O papel do cinema na forma de o espectador significar e ressignificar seu espaço vivido é ressaltado por Oliveira Jr (2005), que ao analisar o filme *Cidade de Deus* de Fernando Meireles (2003), nos informa sobre o poder imagético do cinema e de seu papel mediativo:

O personagem maior do filme *Cidade de Deus* é um lugar homônimo, espaço geográfico e fílmico ao mesmo tempo, imbricados pelas lentes das câmeras e pelas memórias de cada um de nós. A ele nos entregamos como espectadores. (...) Ao final do filme, um outro lugar existe em nós.

Realidade e representação interagem dialeticamente, imagem e mensagem se complementam e dialogam com nossas percepções e concepções de mundo.

A favela, da forma como ela é retratada no filme *Cidade de Deus*, aparenta ser um foco endógeno de violência, como se ela fosse isolada do resto da cidade, autônoma e autofágica, na opinião de Bentes (2007). Em contraponto a essa perspectiva, a autora discute que o problema do tráfico de drogas nas favelas existe ligado a toda uma estrutura que se organiza fora dela, pela rede produtora e abastecedora, pela convivência e corrupção policiais e pelo papel do público consumidor. Bentes critica que, em lugar da *estética da fome*, própria da época do Cinema Novo, que denunciava as contradições socioespaciais, surge hoje em dia uma “cosmética da fome”, que espetaculariza as mazelas sociais nas favelas.

Rocha (2008) faz análise de conteúdo em linguagem televisiva e discute representações sobre as favelas cariocas em programas da Rede Globo de Televisão. Tendo analisado quatro programas – Linha direta,³ Globo repórter, Central da periferia e a série Cidade dos homens, a autora destaca que as representações sobre a favela podem variar entre os tons sensacionalistas, melodramáticos, humanísticos e educativos, respectivamente pela ordem. Contudo, os pontos nevrálgicos dos problemas socioespaciais das favelas dificilmente são aprofundados nessas obras. Opta-se quase sempre pelo entretenimento ao invés do enfrentamento das questões-chave e do estímulo ao debate público.

O filme *Tropa de Elite* de José Padilha (2007) é o ponto de partida para Andrade e Navarro (2008) discutirem a questão dos *espaços especiais* na cidade do Rio de Janeiro, locais de difícil acesso e de dinâmicas territoriais que subvertem a gestão oficial da cidade. Os autores ressaltam que o filme mobilizou uma grande discussão na opinião pública ao evidenciar certo clima de guerra velada vivido nas favelas cariocas, bem como a intrincada rede criminosa que articula o tráfico de drogas. Esse polêmico filme gerou uma sequência que aprofundou ainda mais essa discussão, e, coincidentemente ou não, pouco tempo

após o lançamento de *Tropa de Elite 2* de José Padilha (2010) houve a invasão do complexo de favelas do Morro do Alemão pelo BOPE e pelas Forças Amadas, no início de 2011 no Rio.

Sampaio (2011) afirma que, a despeito de toda a polêmica gerada em torno dos dois filmes da série *Tropa de Elite*, em função das acusações de exaltação da violência policial e do pretense endeusamento de seu protagonista, capitão Nascimento (Wagner Moura), os dois filmes tocaram na ferida da crise da segurança pública no Rio de Janeiro. Em ambas as obras é evidenciado que o tráfico e a violência não ocorrem de maneira autogeradora, como criticou Bentes (2007) em relação a *Cidade de Deus*, mas que esse processo envolve corrupção policial e política, mal aparelhamento e má remuneração da PM, interesses eleitoreiros, etc. O fato é que, de maneira evidente, os dois filmes estimularam o debate público de forma nunca vista antes no cinema nacional. Contudo, vale lembrar que nenhum filme pode dar conta da totalidade e complexidade sociais, serve apenas de exemplo representativo da realidade.

Abrindo a Janela da Favela

Os 25 filmes da compilação que se segue estão todos situados nesta última década, entre os anos de 2001 e 2011 (ver Anexo I). A lista é composta de doze documentários e treze obras de ficção. Do total, há dois filmes estrangeiros, cinco parcerias do Brasil com outros países, e os dezoito restantes são todos filmes exclusivamente nacionais. Entre os filmes de ficção, há uma animação, dois do gênero policial-ação, sete de drama e três mistos drama-policial. Dos 25 filmes, apenas três foram realizados por pessoas nascidas e criadas nas favelas: *Falcão – meninos do tráfico* de MV Bill e Celso Athayde (2006), *Favela on blast* de Leandro HBL e DJ Diplo (2009) e *5x favela – agora por nós mesmos* (Vários, 2010), sendo este último coordenado por Cacá Diegues.

A última informação do parágrafo anterior já evidencia uma questão importante: as favelas cariocas e seus moradores têm sido mais objeto de representação externa do que sujeitos de autorrepresentação no grande circuito das obras culturais audiovisuais. Isso pode estar relacionado aos custos e dificuldades de se produzir e veicular obras audiovisuais com produção e qualidade profissionais no Brasil. Mesmo com a grande fase criativa do cinema brasileiro atualmente e com iniciativas como o núcleo de formação e produção audiovisual Nós do Morro, formado por jovens oriundos dos elencos de *Cidade de Deus* e da série-filme *Cidade dos homens*, essas produções não têm tido espaço nos circuitos comerciais.

A apresentação e a discussão dos filmes aqui listados dar-se-ão em blocos temáticos, nos quais serão agrupados dois ou mais filmes que versem sobre um mesmo tema e ou assunto. Dentro de cada um desses blocos serão levantadas as similitudes e diferenças entre os filmes, bem como serão feitas considerações gerais sobre as formas de tratamento dadas a cada um dos temas e assuntos. A escolha dessa dinâmica visa otimizar o uso do relativamente curto espaço de análise e discussão que um artigo possibilita, bem como tornar mais fluída e concisa a leitura do texto. Essa escolha, contudo, implica que não serão feitos maiores aprofundamentos a respeito de cada tema, isso é missão para um trabalho posterior, com maior grau de aprofundamento.

O primeiro tema é o das origens históricas da formação das favelas cariocas, assunto retratado no filme *Quanto vale ou é por quilo?* de Sérgio Bianchi (2005). A obra faz um paralelo entre o final do período escravista e as favelas atuais, mostrando que desde aquela época, com a abolição da escravidão, as populações negras eram relegadas a residirem nas áreas periféricas das vilas. A ocupação dessas áreas periféricas e topograficamente menos favoráveis à habitação tem uma ligação direta com a formação posterior das favelas nos dias atuais. Vale ressaltar que os estudos demográficos atuais apontam que a maioria da população residente em favelas é formada por negros.

O recorte mais recente da formação das favelas cariocas é focado no belo e polêmico filme *Cidade de Deus* de Fernando Meirelles e Kátia Lund (2002). Neste, a formação da favela homônima é reconstituída desde o seu primórdio, com o surgimento de precários conjuntos habitacionais criados a partir da década de 1960. Nesse cenário, com a falta de infraestruturas básicas e de perspectivas de trabalho, começa a surgir a criminalidade entre a juventude, desembocando no tráfico de drogas nas décadas seguintes. Como já foi citado no tópico anterior, Bentes (2007) aponta que o filme trata de forma parcial das origens do tráfico, não o relacionando com suas causas externas. Contudo, vale ressaltar que as obras ficcionais têm o direito de uso da liberdade poética, não devendo necessariamente ser fidedignas em relação à realidade retratada.

Outros dois filmes tratam da questão do narcotráfico, e vão além, mostrando as raízes do crime organizado no Rio: *Quase dois irmãos* de Lúcia Murat (2005) e *400 contra 1 – uma história do crime organizado* de Caco Souza (2010). Ambos são situados principalmente nos anos 1970, durante o Regime Militar, quando presos políticos e presos ditos “comuns” passam a conviver na prisão da Ilha Grande, contexto no qual surge o embrião do que viria a ser, até os dias atuais, o maior grupo do crime organizado no Brasil, o Comando Vermelho. Os dois filmes servem como documento para se compreender o processo em questão, apresentando o contexto do surgimento do crime organizado e os atores envolvidos.

A situação atual das favelas cariocas, tendo como foco de análise o narcotráfico, a violência urbana e os conflitos entre a polícia e os traficantes, é retratada por dois filmes: *Notícias de uma guerra particular* de Kátia Lund (2001) e *Dancing with the devil* de Jon Blair (2009). As visões de uma brasileira e de um estrangeiro sobre um mesmo tema convergem tanto em método como nas conclusões sobre o assunto. Ambos os filmes retratam a velada guerra urbana carioca sob a ótica dos três grupos sociais envolvidos – policiais, traficantes e a população. A mensagem passada nos discursos dos três grupos em questão é a de que todos são ao mesmo tempo agentes e vítimas das próprias contradições em que vivem.

O policial é agente, pelo fato de haver corrupção em parte de seu quadro de funcionários, e vítima, devido à baixa valorização de sua profissão e à precariedade nas condições de trabalho. Os traficantes são agentes, por impingir ao resto da população seu poder coercitivo da violência, e vítimas, pela falta de oportunidades, além das mortes constantes de jovens durante os conflitos. Já a população é agente, por se omitir e, por vezes, participar dos ilícitos cometidos tanto pelos traficantes quanto pelos policiais corruptos, e vítima, por motivo evidente: encontra-se impotente diante do fogo cruzado. A grande semelhança no formato dos dois filmes citados pode levar-nos a afirmar que o segundo seja uma mesma forma de leitura de uma mesma realidade que o anterior, porém refeita oito anos depois.

A série *Tropa de Elite* e *Tropa de Elite 2 – o inimigo agora é outro* de José Padilha, (2007 e 2010) traz o par dialético na representação da crise da segurança pública no Rio de Janeiro: o primeiro filme trata do cotidiano da Polícia Militar e do surgimento do Batalhão de Operações Especiais – BOPE, força bruta e incorruptível da PM do Rio, comandada pelo capitão Nascimento (Wagner Moura); já o segundo mostra a corrupção ampliada na Secretaria de Segurança Pública, no Governo Estadual, e o surgimento das milícias urbanas armadas, formadas por policiais corruptos exonerados da função.

À parte o fato de os dois filmes poderem ser encarados como entretenimento por grande parcela dos espectadores, por se tratarem de filmes de ação policial muito bem realizados, ambos conseguem, para além de divertir, fazer pensar. Como afirma Sampaio (2011), “Poucos filmes entram no seleto grupo das obras que transcendem o entretenimento e se tornam fenômenos culturais que reverberam na sociedade”. Basta lembrar o vazamento da cópia pirata do primeiro filme, antes do lançamento, e da polêmica que isso gerou sobre os direitos autorais. Além disso, os dois filmes “chamaram a atenção para o que existe por trás do caos da segurança pública no Brasil”.

A fase da passagem da infância para a adolescência e vida adulta em uma favela é o tema de *Falcão – meninos do tráfico* de MV Bill e Celso Athayde (2006), *Meninas* de Sandra Werneck, (2006) e *Contratempo* de Malu Mader e Mini Kerti (2009). O primeiro filme mostra a entrada precoce dos meninos no vício e no crime organizado, a busca de autoafirmação e ascensão dentro do grupo. Já o segundo trata da gravidez precoce na adolescência, a descoberta da sexualidade, a maternidade e paternidade ante as dificuldades do cotidiano. O terceiro mostra como um projeto de inclusão social por meio da música pode abrir possibilidades diversas para os jovens. Três documentários lúcidos e tocantes, *Falcão* de maneira contundente, *Meninas* de maneira comovente e *Contratempo* de maneira lúdica.

Sobre esse mesmo tema citado anteriormente há também *Cidade dos homens* de Paulo Morelli (2007), filme que fechou a sequência da série de teledramaturgia homônima da Rede Globo – de 2002 a 2005, com dezenove episódios e diversos diretores. Essa série foi composta, em sua maior parte, pelos jovens atores oriundos do grupo Nós do Morro, que estrearam em *Cidade de Deus*, no início de 2002. A série e o filme acompanham cinco anos da vida dos jovens Acerola e Laranjinha (Douglas Silva e Darlan Cunha) e seu crescimento vivendo na favela. Diversos assuntos são discutidos no conjunto da obra, que por si só dá um estudo à parte.

As conexões entre o morro e o asfalto são representadas em seis filmes: *Última parada 174* de Bruno Barreto (2008), que relata a vida e morte de Sandro Barbosa do Nascimento (Michel Gomes), o jovem que sequestrou o *Ônibus 174* de José Padilha (2002)⁴, suas idas e vindas entre a casa na favela e a vida nas ruas; *Cafuné* (Bruno Vianna, 2006) e *Era uma vez...* de Breno Silveira (2008) falam das barreiras socioculturais que envolvem a relação entre um jovem do morro e uma moça do asfalto; já *Show de bola* de Alexander Pickl (2008) representa a vida de um jovem talento do futebol, Tiago (Thiago Martins), que vê seu sonho de carreira ser frustrado por conta de um envolvimento involuntário com o crime; *No meu lugar* (Eduardo Valente, 2009) aborda a tensão de classes no Rio entrecruzando as vidas de uma família de classe média, um policial e um jovem morador de uma favela.

A possibilidade de construção de uma vida digna por meio da arte é o mote de quatro ótimos documentários que valorizam a cultura da favela e fortalecem a autoestima de seus moradores: *Fala tu* de Guilherme Coelho (2004) mostra a vida de Marcão, Toghum e Combatente, dois rapazes e uma moça que vivem a luta paralela e cotidiana entre profissões formais e o envolvimento artístico com o rap carioca; *Favela rising* de Matt Mochary e Jeff Zimbalist (2005), que retrata a história do movimento cultural Afro Reggae e de Anderson Sá, um dos seus membros, e um dos vocalistas da banda homônima; *Sou feia mais tô na moda* de Denise Garcia (2005) e *Favela on blast* de Leandro HBL e DJ Diplo (2009) mostram o funk carioca sob a ótica feminina e masculina, respectivamente.

O filme *5x favela – agora por nós mesmos* de Wagner Novais, Rodrigo Felha, Cacau Amaral, Luciano Vidigal, Luciana Bezerra, Cadu Barcellos e Manaíra Carneiro, sob coordenação de Cacá Diegues (2010) faz uma releitura da proposta desenvolvida em um filme clássico do Cinema Novo: *Cinco vezes favela* de Marcos Farias, Miguel Borges, Cacá Diegues, Joaquim Pedro de Andrade e Leon Hirszman, sob coordenação de Leon Hirszman (1962). A diferença é que no filme mais antigo os diretores eram cineastas de renome no Cinema Novo, e no filme mais recente os diretores são jovens oriundos das próprias favelas formados no grupo Nós do Morro, já citado anteriormente.

A visão de visitantes estrangeiros no Rio de Janeiro sobre as favelas se faz presente em três filmes: *Rio de Jano* de Anna Azevedo, Eduardo Lima e Renata Baldi (2004) mostra a visita do cartunista francês Jano ao Rio, resultando na elaboração de um álbum de desenhos com mesmo título do filme, uma ode ao jeito de ser carioca e à cultura dessa cidade; já *Rio* de Carlos Saldanha (2011) é uma animação que mostra a saga de uma ararinha azul, nascida em uma mata do Rio, capturada e criada nos EUA, que tempos depois volta à capital carioca por motivos alheios à sua vontade, onde acaba sendo capturada por uma quadrilha de traficantes de animais e levada a uma favela. O documentário *Complexo: universo paralelo* de Mario Patrocínio (2011) traz o olhar de um jovem cineasta português sobre o cotidiano no conjunto de favelas do Complexo do Alemão em um período que antecedeu a invasão desse local pela polícia e pelas forças armadas, com a desarticulação das lideranças do tráfico na região.

Além da Janela da Favela

O breve caminho percorrido até aqui, por meio deste estudo sobre representações audiovisuais das favelas cariocas, abre-nos uma janela que apresenta um mosaico diverso e complexo de imagens-mensagens sobre o cotidiano desses lugares. Trata-se de um campo ainda pouco explorado e, justamente por conta disto, aberto a muitas possibilidades de análise, tanto por parte da Geografia como de outras ciências sociais afins. Realidade e representação retroalimentam-se dialeticamente, em um cotidiano urbano cada vez mais imagético e influenciado pelos recursos e discursos das obras audiovisuais.

O conjunto de filmes citados e analisados nos apresenta três tipos diferentes de olhares sobre as favelas cariocas, a saber: o olhar de diretores brasileiros que não residem nessas favelas, que é o caso da maioria dos filmes apresentados; o olhar de diretores estrangeiros sobre o Rio de Janeiro e suas favelas, presente em três dos 25 filmes citados; além do olhar dos próprios moradores das favelas sobre seu próprio local de vivência,

presente também em três filmes. Consta-se, assim, que a favela tem sido muito mais objeto de representação por parte de sujeitos externos ao seu cotidiano do que objeto de autorrepresentação por parte de seus moradores.

Os olhares dos diretores brasileiros não residentes em favelas, geralmente cineastas-intelectuais, variam entre a abordagem crítica e coerente das contradições socioespaciais desses locais e a abordagem romancada e pouco contundente no aprofundamento das discussões. Já os olhares dos diretores estrangeiros variam entre o tom catastrófico, enfatizando a violência cotidiana das favelas, e o tom de encantamento com o modo de vida e a cultura própria das favelas. Por fim, os olhares dos diretores brasileiros residentes nas favelas variam entre a crítica e denúncia dos problemas cotidianos de seu local de vivência e a exaltação da cultura da favela.

As análises e discussões aqui apresentadas apenas introduzem um tema diverso e complexo que merece aprofundamentos futuros. Os olhares díspares a respeito das favelas cariocas podem influenciar o espectador de maneiras diversas a respeito da ideia que se faz das favelas, de seu cotidiano, das relações sociais entre seus moradores e destes com pessoas de fora da favela. É interessante conhecer esses diferentes olhares, analisar de forma crítica e, a partir disso, construir impressões sobre esses locais. Contudo, nunca é demais ressaltar que nenhum filme pode dar conta da totalidade e complexidade socioespacial de uma dada realidade. Essa realidade só é mais bem compreendida quando vivenciada de perto.

Que esta contribuição inicial ao assunto em destaque possa estimular e instigar outros colegas pesquisadores a aprofundarem estudos e análises sobre os filmes e temas aqui elencados. Que outros olhares e leituras possam identificar as possíveis falhas e lacunas do presente trabalho, a fim de que, por meio do diálogo, possa haver cada vez mais uma maior compreensão sobre as representações geográficas audiovisuais. Que essa almejada compreensão possa subsidiar o uso de obras audiovisuais no Ensino de Geografia e de áreas correlatas. Por fim, mas não menos importante, que o conhecimento produzido possa circular e ser acessado pelo maior número possível de interessados.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, R. G. N.; NAVARRO, A. Tropa de Elite: literatura, cinema e espaços especiais na cidade do Rio de Janeiro. In: *Anais do XI Congresso Internacional da ABRALIC*. São Paulo: USP, 2008.

ANVERSA, M. V. A. A importância do município do Rio de Janeiro na territorialidade da indústria audiovisual brasileira. *Perspectiva Geográfica*, n.4, 2008, p.77-97.

BENTES, I. Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome. *Alceu*, v.8, n.15, 2007, p. 242-55.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FREIRE-MEDEIROS, B.; NAME, L. Como ser estrangeiro no Rio: paisagens cariocas no cinema brasileiro e norte-americano contemporâneo. *Estudos Históricos*, n.31, 2003, p.201-19.

_____. O Rio de Janeiro de Hollywood em quatro takes. In: *Anais do II Seminário de Sociologia da Cultura e da Imagem*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA JR, W. M. Algumas geografias que o cinema cria: as alusões, os lugares e os espaços no filme Cidade de Deus. *Anais do X Encontro de Geógrafos da America Latina*. São Paulo: USP, 2005.

ROCHA, S. M. Análise de conteúdo articulada à análise de gênero televisivo: proposta metodológica para interpretação das representações nas narrativas midiáticas. *Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos*, n.2, 2008, p.121-34.

SAMPAIO, D. Elite do Cinema. *Monet*, n.98, 2011, p.44-50.

Site Consultado

ADORO CINEMA. Dados e imagens sobre o cinema brasileiro – fichas técnicas e imagens de divulgação dos filmes. Disponível em: <www.adorocinema.com>. Acesso em 13 de maio de 2011.

Recebido em 04/07/2011

Aceito em 24/09/2011

¹ Ponto de Equilíbrio: banda carioca de reggae que gravou a música “Abre a janela”, no CD *Janela da favela*. Rio de Janeiro: WM Records, 2007.

² Ancine: a Agência Nacional do Cinema (www.ancine.gov.br) é o órgão estatal responsável pelo incentivo e fomento à produção audiovisual no país, por meio da Lei do Audiovisual Nº 8685/93. Atualmente é sediada no Rio de Janeiro.

³ Linha direta: extinto programa policial da Rede Globo voltado ao jornalismo investigativo e ao serviço de denúncia anônima sobre criminosos foragidos da justiça. Muitas das histórias apresentadas ocorriam nas favelas, sobretudo as favelas cariocas.

⁴ *Ônibus 174*: lançado em 2002, este é o primeiro longa-metragem de José Padilha, o mesmo diretor de *Garapa* (2008) e da série *Tropa de Elite*. Atualmente ele trabalha em um filme sobre a tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai.

ANEXO I – DADOS DOS FILMES

Ano	Título	Diretores	Gênero
2001	Notícias de uma guerra particular	João Moreira Salles e Kátia Lund	Doc
2002	Cidade de Deus	Fernando Meirelles e Kátia Lund	Dra/Pol
2004	Fala tu	Guilherme Coelho	Doc
2004	Rio de Jano	A. Azevedo, E. Lima e R. Baldi	Doc
2005	Favela rising	Matt Mochary e Jeff Zimbalist	Doc
2005	Quanto vale ou é por quilo?	Sérgio Bianchi	Dra
2005	Quase dois irmãos	Lúcia Murat	Dra
2005	Sou feia mais tô na moda	Denise Garcia	Doc
2006	Cafuné	Bruno Vianna	Dra
2006	Falcão – meninos do tráfico	MV Bill e Celso Athayde	Doc
2006	Meninas	Sandra Werneck	Doc
2007	Cidade dos homens	Paulo Morelli	Dra
2007	Tropa de Elite	José Padilha	Pol
2008	Era uma vez ...	Breno Silveira	Dra
2008	Show de bola	Alexander Pickl	Dra/Pol
2008	Última parada 174	Bruno Barreto	Dra
2009	Contratempo	Malu Mader e Mini Kerti	Doc
2009	Dancing with the devil	Jon Blair	Doc
2009	Favela on blast	Leandro HBL e DJ Diplo	Doc
2009	No meu lugar	Eduardo Valente	Dra
2010	5x favela – agora por nós mesmos	Vários (ver referências)	Doc
2010	400 contra 1	Caco Souza	Dra/Pol
2010	Tropa de Elite 2	José Padilha	Pol
2011	Rio	Carlos Saldanha	Pol
2011	Complexo: universo paralelo	Mario Patrocínio	Doc

Lista dos filmes brasileiros e estrangeiros recentes que fazem representações sobre favelas cariocas.

Legenda: Doc = documentário, Dra = drama, Pol = policial.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do site Adoro Cinema.